



CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

KEROLAINE GUILHERME MIGUEL SOBRINHO

**O PAPEL DA CONTABILIDADE NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO
EMPREENDEDOR**

Aparecida de Goiânia

2021



KEROLAINE GUILHERME MIGUEL SOBRINHO

**O PAPEL DA CONTABILIDADE NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO
EMPREENDEDOR**

Relatório de Estágio Supervisionado II, para
cumprimento das exigências do Curso de Ciên-
cias Contábeis.

Aparecida de Goiânia
2021



KEROLAINE GUILHERME MIGUEL SOBRINHO

**O PAPEL DA CONTABILIDADE NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO
EMPREENDEDOR**

Relatório de Estágio Supervisionado I, para
cumprimento das exigências do Curso de
Ciências Contábeis.

Aprovado em: XX de XXXXX de 201X.

Sobrinho, Kerolaine Guilherme Miguel

* Cutter O papel da contabilidade na educação financeira do empreendedor / Kerolaine Guilherme Miguel Sobrinho. – Ap. Goiânia, 2021.

II, 50 f. il.; 30 cm

Relatório de Estágio Supervisionado II (Graduação em Ciências Contábeis) –
Centro Universitário Nossa Senhora Aparecida, Aparecida de Goiânia, 2021

Orientador (a): Prof.(a) Ms. Marcos Bittar Haddad

1. Educação Financeira. 2. Empreendedorismo. 3. Contabilidade. I. O papel da contabilidade na educação financeira do empreendedor. II. Centro Universitário Nossa Senhora Aparecida

* CDD

1. INTRODUÇÃO

O crescimento econômico é um dos principais indicadores macroeconômicos na criação do bem-estar da sociedade de um país. A independência econômica tem grande relevância para o desenvolvimento econômico nacional, incentivando o número de empreendedores. O empreendedorismo estimula o emprego, a produtividade e o crescimento econômico. A contribuição do empreendedor ao desenvolvimento econômico ocorre fundamentalmente pela inovação que introduz e pela concorrência no mercado (PORTER, 1992).

As deficiências do empreendedor em relação a conceitos de gestão e contabilidade podem acabar comprometendo o andamento e a continuidade do negócio. Estudos apontam que as empresas acabam fechando as portas por não conseguirem gerenciar o seu negócio. Dentre os principais problemas enfrentados pelos empreendedores estão relacionadas as dificuldades relacionados a educação financeira. A maioria não faz uma projeção dos gastos, do objetivo da empresa, suas variantes e acabam inviabilizando o projeto. Ter um negócio próprio requer disciplina, principalmente na gestão financeira, muitos acabam unindo gastos da empresa com as finanças pessoais e os altos tributos associado as políticas de credito torna todo o processo de legalização bastante exaustivo (HARTMANN, 2019).

Nesse sentido, Teófilo (2007) menciona que a contabilidade é fonte de informação indispensável para que o empreendimento cresça seguro. De Souza (2013) menciona que a contabilidade está ligada diretamente aos processos de controles financeiros, tanto nos aspectos pessoais quanto empresarias, a contabilidade pode auxiliar no desenvolvimento da educação financeira que está envolvida no que tange ao empreendedorismo.

A contabilidade possui o poder de influenciar e motivar os empresários brasileiros, assumindo, dessa forma, relativa importância e responsabilidade no desenvolvimento deles. Essas informações ajudam os empreendedores a criar estratégias de maneira realista para atender às demandas futuras e às metas de negócios. Quando as deficiências financeiras aparecem, a previsão por exemplo, pode ajudar os proprietários de negócios a corrigir o curso. Empreendedores experientes usam estratégias contábeis para garantir que o processo e o desempenho estejam alinhados com a geração de lucros.

Esse tema foi proposto pois entende que o empreendedor se encontra envolvido em uma teia de relações socioeconômicas entre o mercado e a sociedade. Onde o produto de seu empreendimento (prestações de serviços ou venda) ditará o destino de investimentos, conduzirá a vida de empresas e será prova do papel social do empreendedor na geração de empregos.

O objetivo deste estudo será centrado em determinar o efeito da educação financeira para o empreendedorismo, nas competências da contabilidade. Sua estrutura literária será constituída em quatro partes. Uma parte introdutória que faz um apanhado dos objetivos do trabalho bem como pontos chaves do trabalho. Logo em seguida, referencial teórico sobre o tema, e uma explanação mais profunda do tema. Por se tratar de um estudo exploratório se espera discussões e resultados sobre as informações coletadas por meio do questionário direcionado aos empreendedores do estado de Goiás.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Empreendedorismo tem sido tradicionalmente definido como o processo de projetar, lançar e administrar um novo negócio, que normalmente começa como um pequeno negócio, como uma empresa iniciante, oferecendo um produto, processo ou serviço para venda ou locação (DIAS, 2014). Na literatura, observa-se que as definições se destaca o comportamento do empreendedor:

Em quase todas as definições de empreendedorismo, há um consenso de que estamos falando de uma espécie de comportamento que inclui: (1) Tomar iniciativa, (2) organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático, (3) aceitar o risco ou o fracasso (SHAPERO, 1975, p. 187.)

Tradicionalmente, um empreendedor é definido como uma pessoa que organiza e gerencia qualquer empresa, geralmente com considerável iniciativa e risco. Em vez de trabalhar como empregado, um empreendedor administra uma pequena empresa e assume todos os riscos e recompensas de um determinado empreendimento, ideia, bem ou serviço oferecido para venda.

O empreendedor é comumente visto como um líder de negócios e inovador de novas ideias e processos de negócios. Os empreendedores tendem a ser bons em perceber novas oportunidades de negócios e frequentemente exibem tendências positivas em sua percepção (ou seja, um viés para encontrar novas possibilidades e

ver necessidades de mercado não atendidas) e uma atitude pró-risco que os torna mais propensos a explorar o mercado Oportunidade. O espírito empreendedor é caracterizado pela inovação e pela tomada de riscos.

Enquanto o empreendedorismo é frequentemente associado a novas startups pequenos e com fins lucrativos, o comportamento empreendedor pode ser visto em empresas de pequeno, médio e grande porte, empresas novas e estabelecidas e em organizações sem fins lucrativos e incluindo grupos do setor voluntário, organizações de caridade e governo (BISPO, 2010). Por exemplo, nos anos 2000, foi identificado o campo do empreendedorismo social, no qual os empreendedores combinam atividades de negócios com atividades humanitárias, objetivos ambientais ou comunitários. Um empreendedor está tipicamente no controle de um empreendimento comercial, direcionando os fatores de produção - os recursos humanos, financeiros e materiais - necessários para explorar uma oportunidade de negócio.

Empreendedorismo é o processo pelo qual um indivíduo (ou equipe) identifica uma oportunidade de negócio e adquirir e implantar os recursos necessários para sua exploração. A exploração de oportunidades empreendedoras pode incluir ações como o desenvolvimento de um plano de negócios, a contratação de recursos humanos, a aquisição de recursos financeiros e materiais, a prestação de liderança e a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso do empreendimento.

2.1 Características do Empreendedor

Alguns especialistas em negócios sugerem que o impulso empreendedor é inato, uma característica adquirida no nascimento, enquanto outros acreditam que qualquer um pode se tornar um empreendedor. Se uma pessoa nasceu ou desenvolve existem características e traços necessários para se tornar um empreendedor (BISPO, 2010).

Três características define um empreendedor: a) Autoconfiança: ele precisa acreditar no seu projeto e que é capaz de realizá-lo. b) Necessidade de realização: Uma necessidade pessoal c) Disposição para assumir riscos: aceitar que nada é concreto e que terá riscos tanta na parte financeira como as demais (HASHIMOTO, 2013).

Portanto para que um empreendedor consiga obter resultados satisfatórios em seus negócios são necessárias características como: a) Paixão: seguir sua paixão é um dos melhores prognósticos de sucesso. b) Pensamento independente: conseguir

pensar fora da caixa. c) Otimismo: acreditar no bom resultado mesmo quando parecer inatingíveis. d) Solucionadores de recurso e problemas; os empreendedores precisam ou descobrir como usar o que tem para atingir seus ideais. e) Tenacidade e capacidade de superar dificuldades: fracasso não é uma opção. f) Visão conhecer seu objetivo final. g) foco: focar no que trará resultados h) Ação orientada: evitar procrastinação (HASHIMOTO, 2013).

Segundo Chiavenato (2007) empreender está ligado àquela pessoa que consegue concretizar um pensamento, uma ideia, uma invenção porque é dotado de sensibilidade e consegue ter um feeling para o negócio. Esse é um fator crucial para o empreendedor, pois para lançar um produto ou serviço precisa de ter energia e perseverança para conseguir ultrapassar os seus obstáculos. Ainda cita que “para ser bem-sucedido o empreendedor não deve apenas saber criar o seu empreendimento, é imprescindível saber de gestão para que possa consiga manter seu comércio e garantir que ele conseguirá se sustentar com o lucro obtido (CHIAVENATO, 2007 p.34)

As deficiências do empreendedor em relação a conceitos de gestão e administração podem acabar comprometendo o andamento e a continuidade do negócio. O principal problema enfrentado pelos empreendedores são as dificuldades de planejamento. A maioria não faz uma projeção dos gastos, do objetivo da empresa, suas variantes e acabam inviabilizando o projeto. Ter um negócio próprio requer disciplina, principalmente na gestão financeira, muitos acabam unindo gastos da empresa com as finanças pessoais e os altos tributos associado as políticas de credito torna todo o processo de legalização bastante exaustivo.

2.2 Educação Financeira

A educação pode ser pensada como a transmissão dos valores e conhecimentos acumulados de uma sociedade. A educação é o processo que busca facilitar o aprendizado ou a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, crenças e hábitos. Nesse sentido, compreende-se que a educação é a base para o prolongamento da cultura, para a formação dos indivíduos, para a evolução da sociedade e para outros fins (ALMEIDA, 2002)

O termo finanças, segundo Campos et.al (2020), está relacionado a gestão do dinheiro e o processo de aquisição dos fundos necessários que incluem atividades

como investimento, empréstimo, aplicação entre outros. Corroborando, Lucci et al. (2006, p.4), refere-se às atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana das pessoas, como controle do orçamento, utilização de cartões de crédito, cheques e decisão de investimento

De acordo com Gitman (2004, p. 4), pode ser definido como a arte e a ciência da gestão do dinheiro. Sendo relacionado ao planejamento financeiro e a elaboração dos planos financeiros de longo prazo, que, reflete diretamente nas ações a curto prazo, como por exemplo orçamentos.

Nesse sentido, Gallery et al. (2011, p.288) traz que educação financeira é a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro. Para Campos et.al (2020), a educação financeira é importante, pois abrange informações de como aumentar a renda, reduzir despesas e gerenciar fundos. A educação financeira é utilizada como ferramenta para a pessoa administrar o próprio dinheiro.

A educação financeira é a capacidade de compreender e usar de forma eficaz várias habilidades financeiras, incluindo gestão financeira pessoal, orçamento e investimentos, ou seja, é a base do relacionamento com o dinheiro (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2014). O banco central do brasil menciona que educação financeira como sendo:

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013 n.p).

A educação financeira pode ser considerada como um instrumento que busca auxiliar para uma maior assertividade das decisões financeiras e que está relacionado aos índices de endividamento, inadimplência e investimento. Corroborando, Tommasi e Lima (2007, p.14), traz que "o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente os objetivos pessoais". Sendo então, um direcionador na utilização correta da renda, permitindo sua maior eficiência.

Segundo Araújo et.al (2018) trata-se de um dos alicerces para um equilíbrio na vida pessoal e profissional, trazendo para ele consequências positivas como bem-

estar, desenvolvimento social e crescimento para si mesmo e para aqueles que fazem parte da sua vida e cotidiano.

Os Princípios Básicos da Educação mencionados por Kruger (2014) estão relacionadas as características necessária para que a educação financeira seja aplicada de forma eficiente. Para o autor, é necessário se autoconhecer (1), ter uma reflexão sobre o modo de viver (2), disciplina sobre os gastos (3), consciência (4), tenha objetivos (5), maior controle das emoções (6) auto equilíbrio (7) participação de toda a família.

De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007) a falta de conhecimento sobre o assunto, compromete as decisões financeiras cotidianas dos empreendedores, produzindo resultados inferiores ao desejado.

A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013)

Gonçalves (2000) relata que o problema financeiro das pessoas surge a partir da falta de educação financeira, tendo como base a falta de planejamento. A maior parte da capacidade financeira dos empreendedores de hoje provavelmente se origina de tentativas e erros anteriores ou de suas experiências de empreendedorismo na família

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção são apresentados os principais pontos observados dentro da empresa em relação a educação financeira da proprietária e dos colaboradores. Portanto os dados apresentados a seguir foram extraídos do questionário aplicado a proprietária da K&K Bell confecções além da análise observacional do estágio.

3.1 Análise do conhecimento em educação financeira

Utilizando-se da metodologia aplicada, foi realizada uma pesquisa qualitativa com estudo de caso na empresa Isabel Guilherme Continho Sobrinho, cujo nome fantasia é K & K Bell Confecções, localizada em Aparecida de Goiânia - GO. Trata-se de uma empresa familiar, fundada pela Sra Isabel Continho.

A ideia do negócio surgiu após a empreendedora ser demitida no ano de 2000 de uma empresa de confecção onde trabalhava como costureira e viu a oportunidade de ter o seu negócio próprio

Durante a primeira parte do estágio, foi possível diagnosticar que a empresa não possui um setor financeiro estruturado. Para competir efetivamente no mercado, uma empresa deve ter uma organização departamental competente e estrategicamente integrada. É importante que todas as estratégias e recursos da área funcional, incluindo compras e vendas, recursos humanos, sejam consistentes com a estratégia competitiva corporativa (PORTER, 1985).

Os colaboradores exercem vários papéis e não existe procedimentos implantados. Diante desse cenário, é possível observar a relevância que há para empresas de pequeno porte aprender sobre finanças. Compreende-se que os conceitos aplicados nesse trabalho podem contribuir para uma melhor administração dos recursos da empresa, assim como uma tomada de decisão mais assertiva (ARAUJO et.al, 2018).

Tendo em vista que a empresa é composta por familiares torna-se primordial que todos se subsidiem de conhecimento sobre educação financeira, o que permite também que se tenha reflexos positivos na vida pessoal. É válido ressaltar também o papel do planejamento financeiro, que, de acordo com Gitman (2004), é importante por mapear os caminhos a serem seguidos pelas empresas e famílias para atingir seus objetivos.

Foi questionado a proprietária sobre o conhecimento que possui sobre educação financeira. Foi observado que em nenhum momento da sua vida estudantil ou após ela, ensinamentos a respeito de finanças. E mesmo após a criação da empresa a proprietária ainda não tem uma compreensão adequada sobre o assunto.

Devido a inexperiência em relação a gestão financeira, os valores do contas a pagar e receber são informados manualmente e organizado em cadernos, embora nem sempre os valores sejam evidenciados no dia de recebimento. Foi observado também que há uma mistura do dinheiro da empresa com outras rendas residenciais, dificultando a apuração no final do mês para verificar se houve lucro ou prejuízo.

Ao ser questionada sobre a ausência de uma organização no departamento financeiro, a proprietária reconheceu que a maioria dos problemas enfrentados, como por exemplo falta do capital de giro, poderiam ser sanadas se a empresa tivesse mais controle dos seus gastos.

A proprietária da empresa mencionou que sente falta de ter um estoque controlado sem ruptura de produtos, para que consiga uma maior produtividade na fabricação de peças. Considerando, esse fator como um dos principais empecilhos, para alavancagem do negócio e cita também a falta de capacitação dos colaboradores para gestão financeira da empresa.

Nesse sentido, segundo Hoji (2014), é arriscado continuar gerindo uma empresa sem nenhuma base teórica administrativa. Segundo o autor, a empresa nestas condições estaria destinada a falência.

De acordo com Cerbasi (2014), é possível adotar um novo padrão educacional para auxiliar de maneira eficiente e eficaz, seguindo três etapas; educação para o trabalho, educação para empreender e educação para investir. Nota-se que é imprescindível que os colaboradores também estejam totalmente empenhados em ter um na gestão da empresa e que tenham objetivos claros em como poderá contribuir para a maior lucratividade da empresa.

Todos os problemas identificados na empresa são consequência da falta de processos. Nesse sentido, Oliveira (2016), compreende que a gestão por processos componente primordial agregar valor nas organizações. O autor ainda menciona que a criação de valor está relacionada com o desempenho da empresa, o que envolve processos de trabalho mais eficientes.

Embora a empresa não trabalhe diretamente com o cliente final, a gestão de processos também é eficiente para as empresas que possuem alta demanda de produtos ou serviços que necessitam de agilidade durante seus processos produtivos e rapidez na fabricação.

Assim, utilizando as palavras de Hoji (2014), o principal objetivo de uma empresa é aumentar o valor de mercado por meio dos lucros e caixa no longo prazo. Sendo assim, é primordial ter essa área da empresa totalmente organizada.

No próximo item é apresentado de maneira bastante pontual como o profissional de contabilidade pode auxiliar o empreendedor no gerenciamento do seu negócio, trazendo como exemplo a experiência vivenciada na empresa K&K Bell confecções.

3.2 Recomendações para a empresa

Diante da pesquisa de campo e da revisão de literatura, o presente estudo traz como proposta para melhorar a gestão da empresa, com o objetivo de contribuir

identificar os pontos de melhoria e assim sanar os problemas por meio da educação financeira.

A implantação de processos, é bastante relevante dentro da organização pois vai permitir uma capacitação dos colaboradores, fazendo com que todos estejam sintonizados com o objetivo da empresa, além de identificar os principais gargalos que prejudicam a empresa no quesito produtividade. Gonçalves (2000) ressalta que os processos aprimoram o sistema de comunicação, trazendo maior fluidez dentro da empresa, assim como contribui para a mudança de comportamento das pessoas, tendo em vista que a estrutura será norteada por processos.

Segundo Oliveira (2013) os desafios da gestão em microempresas está relacionado a importância para o pequeno negócio em prover mecanismos de controle de estoque não ocorrer ruptura de produto. Entre os pontos que precisam ser melhorados, o controle de estoque, pois interfere em todos os processos da empresa. A falta de um determinado produto pode paralisar a produção e atrasar a entrega dos pedidos dos clientes. O ideal é que a empresa tenha um sistema de gestão do estoque, pois pode ajudar gerir o departamento. Atualmente, há no mercado sistemas de gestão com custo reduzido destinado a pequenas empresas.

O segundo ponto sugerido é a realização de um planejamento financeiro, saldar as dívidas e saber exatamente as entradas e saídas de dinheiro. Mostrando também que um dos princípios básicos, ignorado na empresa, é a divisão de valores correspondentes aos ganhos e obrigações da empresa com despesas e renda familiar. Nesse ponto, a educação financeira torna-se primordial, assim, foi sugerido a empresa K 7K confecções a elaboração de um Fluxo de Caixa.

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) trata-se de um relatório financeiro que contribui para o entendimento e análise da capacidade de uma empresa de gerar caixa e equivalentes de caixa utilizando os recebimento em dinheiro e o seus pagamentos. Esse relatório permitirá que a empresa saiba identificar os períodos que há recessão de recursos, garantindo assim que a empresa consiga cumprir com suas obrigações. No aspecto gerencial, entre as finalidades da DFC está a de obter um controle maior sobre o planejamento financeiro da companhia.

O quadro 1 apresenta as principais atividades realizadas para que se pudesse produzir o relatório, bem como ensinar a proprietária a manusear a planilha e interpretá-la.

Quadro 1. Informações necessárias para a produção do relatório

	Atividade
01	Identificação e classificação das despesas e receitas fixas
02	Descrever as despesas variáveis
03	Anotar as compras para estoque e matérias-primas
04	Identificar os investimentos e financiamentos

Fonte: Autora, 2021

Após a implantação dos processos, o próximo item é destinado em estabelecer metas, tendo em vista que com os processos estruturados a empresa consegue um maior controle nas outras áreas. Ao estabelecer os objetivos financeiros para curto, médio e longo prazo a proprietária poderá ter maior assertividade nas tomadas de decisão, mostrando quando e o porquê deverá poupar.

Com o controle de caixa, controle pessoal e metas estabelecidas, a proprietária precisa pensar em uma reserva de emergência, considerando nesse caso quanto um valor médio que a empresa necessita para sobreviver no mínimo nos próximos seis meses nos períodos de recessão econômica, ou em momentos de crise no mercado. Esse dinheiro pode ser aplicado em um investimento de liquidez diária, pois pode ser necessário a qualquer momento, trata-se de um investimento de curto prazo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou determinar o efeito da educação financeira para o empreendedorismo, nas competências da contabilidade. Diante dos temas abordados nesse artigo, torna-se mais fácil reconhecer a importância da educação financeira para empresários de pequenos negócios. Compreender o que significam os balanços e as declarações de lucros e perdas fornece uma visão clara do estado financeiro de sua empresa e, subsequentemente, facilita decisões de negócios mais assertivas.

Os princípios básicos de educação financeira para pequenas empresas podem dar aos proprietários uma visão valiosa dos desafios específicos que podem enfrentar. Desde a compreensão das preocupações com a folha de pagamento e faturamento até o gerenciamento de empréstimos e impostos.

Durante o estudo, foi possível identificar pontos de melhoria da empresa K&K Bell confecções apresentando as principais consequências da falta desse conhecimento na organização. Algumas intervenções sugeridas para a empresa

podem também serem aplicadas a atitudes pessoais, para que tanto a proprietária como a empresa alcancem de forma breve a independência financeira e lucratividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; FURNEAUX, C.; PALM, C. Financial literacy and pension investment decisions. **Financial Accountability & Management**, EUA, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011
- ALMEIDA, L. S. Facilitar a aprendizagem: ajudar aos alunos a aprender e pensar. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 6, n. 2, pág. 155-165, dezembro de 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de abril de 2021.
- ARAUJO, Beatriz et.al., Educação financeira. **Revista científica**, V. 1, N. 1, 2018
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação financeira do Banco Central**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1>. Acesso em: 05.04.2021
- BISPO, C. S.; *et al.* **Empreendedorismo e Inovação**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). 2010. Administração do Instituto Baiano de Ensino Superior IBES. Bahia. Disponível em:https://www.uniceusa.edu.br/aluno/arquivos/artigo_empreendedorismo_inovacao.pdf>
- CAMPOS, B. C. D. A.; VIEIRA BELÃO, B.; YUHO ENDO, G. Educação financeira nas escolas públicas: estudo do possível impacto desse instrumento nos estudantes no interior do estado de São Paulo. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1-15, 2020. DOI: 10.31072/rcf.v10i2.818. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/818>. Acesso em: 5 abr. 2021.
- CERBASI, Gustavo Petrasunas. **A complexa educação financeira**. Disponível em: <http://www.maisdinheiro.com.br/artigos/4/91/a-complexa-educacao-financeira>. Acessado em: 20 mai. 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de materiais: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- DE SOUZA FRANCISCO, José Roberto et al. O Papel da Controladoria nas Organizações. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2013.
- DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 5.d. São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.
- GONÇALVES, José Ernesto Lima. As empresas são grandes coleções de processo. **RAE Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 1, p. 6-19, jan./mar. 2000.

HARTMANN, Andrei Luís Berres et al. Educação Financeira no Ensino Médio: uma Experiência Sob o Olhar da Matemática Crítica. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, v. 12, n. 2, p. 154-163, 2019.

HASHIMOTO, MARCOS. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo**. 3^o ed. – São Paulo: Saraiva 2013

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 9. ed. São. 2014.

KRÜGER, FERNANDA. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. Trabalho de conclusão de curso (TCC). Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Santa Catarina, 2014.

OLIVEIRA A. et al. Avaliação de ferramentas de Business Process Management (BPMS) pela ótica da gestão do conhecimento. **Perspectivas em ciências da informação**, vol.15 n^o.1 Belo Horizonte: abr/2010. Disponível em: Acesso em: 20 mar. 2013.

OLIVEIRA, Priscila Magalhães; et al. OS DESAFIOS PARA GESTÃO DE ESTOQUES EM 118 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: um estudo de caso. In: **XIII SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2016, Resende. Anais... Resende, Editora AEDB - Associação Estudantil Dom Bosco, 2016, p. 1 - 12.

PORTER, M.: **Competitive advantage** – Creating and Sustaining Superior Performance. New York, Free Press, 1985.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, Dec. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006&lng=en&nrm=iso>. Access on 05 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>

SHAPERO, Albert. **Entrepreneurship and economic development**, 1975, p. 187. SEBRAE. Disciplina de empreendedorismo. São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p.

TEÓFILO, Romero Batista; DE FREITAS, Lucia Santana. **O uso de tecnologia da informação como ferramenta de gestão**. IV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET). Resende, Rio de, 2007, 1-12.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. **Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p